

ACESSO ÀS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA EM POÇOS DE CALDAS/MG: REVISTA DIGITAL COMO POSSIBILIDADE DE PRODUTO EDUCACIONAL EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

ACCESS TO BODILY ADVENTURE PRACTICES IN POÇOS DE CALDAS/MG: DIGITAL MAGAZINE AS A POSSIBILITY OF EDUCATIONAL PRODUCT IN A CRITICAL PERSPECTIVE

ACCESO A PRÁCTICAS CORPORALES DE AVENTURA EN POÇOS DE CALDAS/MG: REVISTA DIGITAL COMO POSIBILIDAD DE PRODUCTO EDUCATIVO EN UNA PERSPECTIVA CRÍTICA

Fernanda Gabriela de Rezende Casagrande

<https://orcid.org/0009-0009-6438-2187> 

<http://lattes.cnpq.br/1933235013647034> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Muzambinho, MG – Brasil)

fer.gab.rez.cas@gmail.com

Mateus Camargo Pereira

<https://orcid.org/0000-0003-2015-0260> 

<http://lattes.cnpq.br/5911691783019253> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Muzambinho, MG – Brasil)

mateus.pereira@ifsuldeminas.edu.br

Resumo

O estudo apresenta uma revista digital produzida coletivamente com estudantes do Ensino Médio em aulas fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Como no contexto as Práticas Corporais de Aventura (PCA) são voltadas para um mercado turístico, a temática foi uma possibilidade. Objetivamos com o trabalho apresentar e debater uma revista digital que buscou a disseminação das possibilidades e a compreensão da realidade desigual no que tange as PCA em Poços de Caldas/MG. A pesquisa assume caráter qualitativo e com referencial metodológico a pesquisa intervenção. Além das reportagens, que debatem e expõem as desigualdades de acesso às PCA, a revista conta com o mapeamento de locais gratuitos para a realização das práticas na cidade. O artefato proporcionou que o processo avaliativo ocorresse de forma significativa, que os debates escolares fossem para além dos muros da escola, explicitou as inquietações dos(as) estudantes e possibilitou a ampliação do acesso ao lazer para a população.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura; Pedagogia Histórico-Crítica; Artefatos Educacionais.

Abstract

The study presents a digital magazine collectively created with high school students in classes based on Historical-Critical Pedagogy. Since in this context, Adventure Body Practices (PCA in Portuguese) are aimed at a tourist market, the theme was a possibility. Our objective with this work was to present and discuss a digital magazine that sought to disseminate the possibilities and understand the unequal reality regarding PCA in Poços de Caldas/MG. The research assumes a qualitative nature and with an intervention research methodological framework. In addition to the reports, which debate and expose the inequalities in access to PCA, the magazine includes a map of free places to carry out the practices in the city. The artifact allowed the evaluation process to occur in a meaningful way, allowed the school debates to go beyond the school walls, made the students' concerns explicit and allowed the population to expand access to leisure.

Keywords: Adventure Body Practices; Historical-Critical Pedagogy; Educational Artifacts.



Resumen

El estudio presenta una revista digital creada colectivamente con estudiantes de secundaria en clases basadas en Pedagogía Histórico-Crítica (PHC). Como en el contexto las Prácticas Corporales de Aventura (PCA) están dirigidas a un mercado turístico, la temática fue una posibilidad. El objetivo de este trabajo es presentar y debatir una revista digital que buscó difundir posibilidades y comprender la realidad desigual del PCA en Poços de Caldas/MG. La investigación asume un carácter cualitativo y utiliza como referencia metodológica la investigación de intervención. Además de los reportajes que debaten y exponen las desigualdades en el acceso a la PCA, la revista presenta un mapeo de lugares gratuitos para realizar las prácticas en la ciudad. El artefacto permitió que el proceso de evaluación ocurriera de manera significativa, que los debates escolares traspasaran los muros escolares, dejó claras las inquietudes de los estudiantes y permitió ampliar el acceso al ocio de la población.

Palabras clave: Prácticas Corporales de Aventura; Pedagogía Histórico-Crítica; Artefactos Educativos.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a constituição de um recurso educacional, realizado conjuntamente com uma dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, que buscou compreender os limites e possibilidades de uma proposta pedagógica embasada na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), em um contexto de avanço do neoliberalismo, a partir da temática Práticas Corporais de Aventura (PCA).

A PHC tem como fundamento teórico a perspectiva marxista, sendo o materialismo histórico-dialético a base para a sua constituição. Por isso, partindo dos interesses dos(das) dominados(as), esta pedagogia pretende proporcionar aos(às) trabalhadores(as) um ensino de qualidade, valorizando o saber sistematizado como forma de superação das desigualdades, partindo do pressuposto de que se as camadas populares não dominarem os conteúdos estimados culturalmente, não poderão reclamar e alcançar seus interesses. Nesta realidade, tratamos de uma pedagogia dialética, que busca um aprofundamento histórico, para uma crítica não reprodutivista da educação (Saviani, 2008).

Quando falamos da PHC na Educação Física não podemos deixar de lado o livro *Metodologia do Ensino de Educação Física* (1992), desenvolvido pelo Coletivo de Autores. De acordo com Reis *et al.* (2013), ele contém o pontapé inicial para a criação do Currículo Crítico-Superador da Educação Física, sendo um marco que ainda se mantém como uma das referências mais acessadas na área, uma vez que é a principal expressão da PHC na Educação Física Escolar brasileira. O grupo de autores propõe uma reflexão dialética sobre as formas de representação das realidades históricas vividas, criadas e desenvolvidas pela humanidade. Essa concepção de Educação Física apoia-se no conceito de cultura corporal, e ela é entendida a partir de um olhar para a expressão corporal como linguagem, considerando que a humanidade se apropria de toda cultura com intencionalidade, representando ideias e





conceitos produzidos pela consciência social, que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da própria vida, do seu mundo e das motivações nele presentes (Soares *et al.*, 2012).

As PCA fazem parte da cultura corporal e exploram as experimentações provocadas pelas situações de imprevisibilidade. Essas práticas podem ser divididas com base no ambiente em que são realizadas, podendo ser na natureza, como corrida de orientação, rapel, *trekking* e tirolesa, ou urbanas, que exploram a “paisagem de cimento”, como *parkour*, *skate*, patins e *bike*.

Paixão (2017) entende as PCA como um fenômeno social, produzido e modificado historicamente, constituindo uma temática potencialmente rica a ser desenvolvido na escola em todas as etapas da educação básica, visto que se trata de um conhecimento clássico pertencente ao gênero humano que muitas vezes vem sendo apropriado e usufruído de forma privada por uma pequena parte da população, por conta de um interesse mercadológico.

Sendo assim, o artefato é uma revista digital produzida coletivamente com os(as) estudantes tendo como temática: “Acesso às PCA em Poços de Caldas/MG”, e no contexto em que o estudo se insere, com as PCA voltadas para um mercado turístico, ela é uma possibilidade para contemplar as características da PHC. Portanto, o objetivo do estudo é a apresentar e debater uma revista digital que buscou a disseminação das possibilidades e a compreensão da realidade desigual no que tange as PCA em Poços de Caldas/MG, podendo proporcionar o seu acesso para a comunidade, indo além de um mero lazer turístico, que é visto como propriedade privada de uma pequena parcela da população.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa assume caráter qualitativo (Minayo; Sanches, 1993), e como referencial metodológico adotamos a pesquisa intervenção, que coloca em análise os efeitos das práticas no cotidiano institucional, desconstruindo territórios e proporcionando a criação de novas práticas (Rocha; Aguiar, 2003).

O estudo foi realizado em uma escola estadual localizada no centro da cidade de Poços de Caldas/MG, com uma turma da terceira série do Ensino Médio regular (16 a 19 anos), em seis aulas duplas (geminadas), com 26 estudantes (16 meninas e 10 meninos), tratando a temática PCA na natureza fundamentadas na PHC e seus momentos.

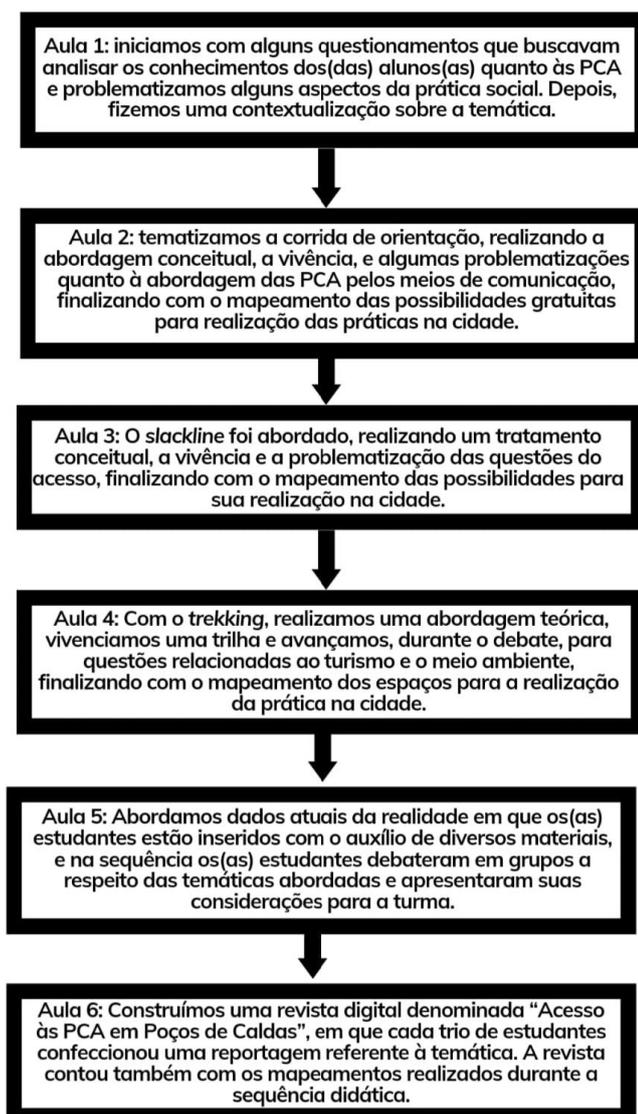




Para alcançar os objetivos da PHC, Saviani (2008) propõe três momentos, sendo eles: a problematização (detecta os pontos que precisam ser resolvidos e quais conhecimentos devem ser dominados, criando uma necessidade), a instrumentalização (apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para resolver os problemas detectados) e a catarse (efetiva incorporação dos instrumentos culturais transformados em elementos para a mudança social), que são permeados pela prática social (realidade em que estamos inseridos) (Gasparin, 2002). É importante salientar que essa é uma estrutura proposta para ser pautada em planejamento, organização e análise, tornando-se necessário superar uma concepção didática que se constrói como um esquema.

A sequência didática construída está compilada na imagem a seguir:

Figura 1 – Sequência didática realizada com a temática PCA



Fonte: construção do/a autor/a.





É importante perceber que, embora valorizemos a importância e a necessidade dos momentos propostos por Saviani (2008), não os seguimos de forma rígida, pois mesmo com a promoção do conhecimento sistematizado por meio da instrumentalização, as problematizações estão presentes em todas as aulas, e a catarse pode surgir dependendo da mudança de compreensão dos(das) alunos(as), e tudo isso é permeado pela prática social.

Uma compreensão das categorias do método materialista presentes na PHC não pode se resumir a um esquematismo didático com passos rigidamente estabelecidos e delimitados (Lavoura; Galvão, 2021). Precisamos considerar a construção do conhecimento de forma dialética.

RESULTADOS

A revista digital foi elaborada na última aula da sequência didática e o processo de sua produção se caracterizou tanto como uma catarse por apresentar as compreensões dos(das) estudantes, quanto como a busca por mudanças e interferências na prática social. Para isso, iniciamos a elaboração com questionamentos quanto as temáticas mais abordadas nos debates das aulas anteriores, o que foi retomado de forma sucinta, tratando do acesso à influência socioeconômica, bem como de questões de gênero e raça, além da preservação ambiental e do quanto o sistema capitalista transforma tudo em mercadoria.

Para a construção das reportagens, os(as) estudantes se organizaram em trios e cada grupo produziu uma reportagem quanto à temática proposta. Nesse momento auxiliamos na definição das temáticas e nas dificuldades tecnológicas que foram surgindo.

Figura 2 – Produção da Revista Digital denominada: Acesso às Práticas Corporais de Aventura em Poços de Caldas/MG



Fonte: construção do/a autor/a.





Este momento foi extremamente importante para expressar a compreensão dos(as) alunos(as) quanto ao processo educativo. As reportagens trazidas pelos(pelas) alunos(as) na revista foram:

- "**Proposta de Projeto Parkour em Poços de Caldas/MG**": objetivando a criação de um projeto de *parkour* para que o esporte deixe de ser marginalizado e possa ser praticado e reconhecido;

- "**Parkour**": aborda as desigualdades de gênero no *Parkour*, que é tido como uma prática estritamente masculina;

- "**Tirolesa**": trata da história, características, perigos, experiências quanto a tirolesa, e também os seus valores que dificulta o acesso em Poços de Caldas/MG;

- "**Paintball**": aborda as características e objetivos do esporte, falando quanto a restrição do acesso à prática na cidade de Poços de Caldas/MG, por estar presente somente em um hotel, destinado a pessoas de alto nível socioeconômico;

- "**Privatização e Preservação**": trata da concessão de espaços turísticos que eram gratuitos na cidade de Poços de Caldas/MG, restringindo esses espaços a pessoas com um maior poder aquisitivo;

- "**Trilha do Cristo**": trata do fechamento da trilha do Cristo e a sua "reestruturação", aprofundando o debate da questão ambiental;

- "**Trilhas em Poços de Caldas: O que saber sobre?**": debate quanto às problemáticas referentes ao acesso às trilhas, bem como à ausência de conservação dos espaços públicos, devido ao fato de vivermos em uma sociedade capitalista que, como tal, busca a maximização do lucro em todos os aspectos;

- "**Ciclismo e suas particularidades em Poços de Caldas/MG**": aborda os benefícios do uso das *bikes*, os atletas de *bike* em Poços de Caldas/MG, e debate sobre projetos de incentivo à prática do ciclismo na cidade, como a Associação dos Ciclistas de Poços de Caldas (ACPC);

- "**Privatizações das trilhas públicas**": debate o processo de concessão das trilhas, no qual a população acaba tendo menos acesso com as possíveis cobranças para o ingresso nesses espaços;

- "**Práticas Corporais em Poços de Caldas**": apresenta as possibilidades das PCA no Parque do Cristo, contudo, debate as dificuldades de acesso para a população mais pobre;





-“**Privatização de Recursos Naturais e Culturais**”: trata da concessão de espaços públicos, debatendo ainda a respeito da restrição desses espaços, além da consequente perda da identidade do local resultante da ausência de critérios em tais processos de concessão;

-“**Acesso às Práticas Corporais de Aventura em Poços de Caldas/MG**”: aborda a dificuldade de usufruir do lazer em Poços de Caldas/MG, em especial por conta da falta de tempo e de dinheiro. Trazem em destaque a especificidade do salto no paraplanagem, que custa um terço do salário-mínimo.

Além das reportagens, a revista conta também com o levantamento realizado pelos(pelas) estudantes, durante a sequência didática, de possíveis locais para realizar as PCA em Poços de Caldas/MG (com a especificidades das práticas abordadas no processo pedagógico, como a corrida de orientação, o *slackline* e o *trekking*). No processo de produção da revista foi explicado que embora eles estivessem denunciando as dificuldades de acesso, às possibilidades percebidas por eles(as), estariam presentes e seriam abordadas.

Para acessar o recurso educacional na íntegra, acesse o link: <<https://www.flipsnack.com/B6B7ADFF8D6/revista-acesso-s-pr-ticas-corporais-de-aventura.html>>.

DISCUSSÕES

Percebemos que em todas as reportagens produzidas pelos(pelas) estudantes há problematizações críticas quanto às questões que influenciam no acesso às PCA em Poços de Caldas/MG, o que faz com que percebamos o potencial do trabalho realizado para a busca de mudança da realidade desigual em que estamos inseridos.

Dentre os debates apresentados, foi possível notar que, segundo os(as) estudantes, quando se trata do acesso às PCA, os fatores renda, trabalho, mídia e turismo estão interligados. Como no exemplo a seguir:





Figura 3 – Revista Digital - Primeira parte da reportagem: Acesso às Práticas Corporais de Aventura em Poços de Caldas/MG

13 DE JUNHO DE 2023

ACESSO ÀS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA EM POÇOS DE CALDAS

Os poços caldenses se encontram cada vez mais frustrados. Poços de Caldas é uma cidade conhecida por sua beleza natural e o fácil acesso às práticas corporais de aventuras, mas a realidade não é bem essa. Para os(as) moradores(as) da cidade tem sido difícil usufruir das atividades de lazer que a própria cidade oferece, pois muitos acabam não tendo tanto tempo para aproveitar, pois estão trabalhando e, depois de um dia intenso de trabalho, descansar no conforto da própria casa é crucial.



Além da falta de tempo, há também a falta do dinheiro. Por ser uma cidade turística, a maioria das atividades é privada, feitas unicamente para os(as) turistas. As atividades que eram para ser de mais fácil acesso aos(as) moradores(as), atualmente se encontram em reformas drásticas para que possam ser privatizadas.

28

Fonte: construção do/a autor/a.





Figura 4 – Revista Digital - Segunda parte da reportagem: Acesso às Práticas Corporais de Aventura em Poços de Caldas/MG

PARAGLIDER

Temos como exemplo o paraglider - uma das atividades mais famosas que a cidade oferece. O preço a ser pago é caro chegando ao custo de 1/3 de um salário mínimo.

Não faz sentido, para a maioria das pessoas, pagar esse valor, já que o salário, muitas vezes, não é o suficiente para além das responsabilidades do lar.



29

Fonte: construção do/a autor/a.

A reportagem, em um primeiro momento, realiza uma análise crítica quanto às questões que influenciam no acesso às PCA na cidade, questões estas que articulam os fatores tempo, renda e mídia. Posteriormente, há uma ampliação do debate inicial, abordando também a questão do turismo ambiental, que representa um agravamento ainda maior para a problemática concernente às PCA em Poços de Caldas/MG.

Outro grupo, que aborda o paintball, ampliou este debate, pois além de apresentar suas características, realiza uma abordagem crítica, considerando que a prática somente está



presente em um *resort* da cidade, o que faz com que o acesso se restrinja a pessoas com maior poder aquisitivo.

Figura 5 – Revista Digital - Reportagem: Paintball

PAINTBALL

Paintball é um jogo de equipe competitivo e recreativo, no qual os participantes utilizam marcadores de ar comprimido ou gás CO2 para dispararem cápsulas de tinta não letais em seus oponentes. O objetivo principal é eliminar os(as) jogadores(as) do time adversário.



O paintball não é muito acessível em Poços de Caldas, pois só é encontrado em um hotel particular. A diária do hotel é extremamente cara, e as atividades dentro do hotel são um preço a parte. O equipamento e as bolinhas para recarga podem ultrapassar 100 reais, sem contar os 60 reais somente para a participação. O valor impede que muitas pessoas tenham acesso, deixando somente para pessoas mais ricas, levando a não ser praticado por moradores(as) da cidade de baixa renda.

Fonte: construção do/a autor/a.

Outro debate evidente na revista digital foi quanto à questão do não acesso por conta de o espaço estar degradado e precarizado para favorecer a privatização, como notamos na reportagem a seguir:



Figura 6 – Revista Digital - Reportagem: Trilhas em Poços de Caldas: O que se sabe sobre?

TRILHAS EM POÇOS DE CALDAS

O QUE SE SABE SOBRE?

As trilhas são práticas esportivas que podem ser realizadas por todos, mas nem todos têm acesso.



Pode ser tempo, dinheiro, privatização da área...

O QUE IMPEDE ESSE ACESSO?

Devido ao país ser extremamente capitalista, as práticas públicas acabam sendo transformadas em privadas e, em Poços de Caldas, são destinadas ao turismo.

Nessa realidade, os moradores acabam trabalhando para satisfazer as necessidades desse mercado e, por trabalharem muito, acabam não tendo tempo nem dinheiro para praticar.

JÁ NOTOU O QUÃO BEM PRESERVADAS SÃO AS TRILHAS PRIVADAS? E UMA PÚBLICA?

As trilhas privadas são bem mais cuidadas que as públicas. Isso acontece porque o governo não cuida de algo que não dá lucro.



17

Fonte: construção do/a autor/a.

Reconhecemos que, se por um lado a falta de cuidado com o ambiente pode causar o afastamento das pessoas na realidade em que estamos inseridos, percebemos que a não preocupação com esses espaços acarretou a sua concessão à iniciativa privada que também não está preocupada com a preservação. No neoliberalismo, temos a necessidade de enfrentar as demandas do sistema capitalista, que traz consigo a exploração dos recursos naturais e humanos de forma exacerbada (Bessa, 2022).

Outro debate que ficou evidente na revista digital foi quanto a dificuldade de acesso das mulheres às PCA, como explicitado na reportagem a seguir:





Figura 7 – Revista Digital - Reportagem: Parkour

Junho 13

PARKOUR



Infelizmente, no Brasil, apesar de um número crescente de mulheres praticantes de Parkour, a maioria ainda é masculina. Isso é uma pena, pois acreditamos que o movimento feminino tem muito a contribuir com o desenvolvimento do esporte. Uma possível causa é a nossa cultura (meninos jogam futebol, meninas brincam de bonecas) que traz algumas barreiras para as mulheres.

As mulheres sofrem com essa desigualdade em vários espaços da sociedade.

Parkour é um esporte que usa bastante as habilidades de força, mas também é preciso técnica. Frases que apresentam "homens são mais fortes que mulheres" não é a realidade atual, temos que desconstruir o machismo que está impregnado na sociedade.



09

Fonte: construção do/a autor/a.

As corporeidades do ser homem e ser mulher sofrem diversas influências que trazem consequências para a construção e perpetuação de preconceitos de gênero.

Ademais, por conta da dificuldade de conhecimento e acesso foram apresentadas algumas opções de locais gratuitos para realização das PCA, indo além de mostrar as desigualdades e dificuldades existentes, mas propondo possibilidades. Esse mapeamento foi realizado ao longo da sequência didática, e é apresentado a seguir:





Figura 8 – Revista Digital - Reportagem: Locais Gratuitos - Slackline em Poços de Caldas

LOCAIS GRATUITOS - SLACKLINE EM POÇOS DE CALDAS



Figura 9 – Revista Digital - Reportagem: Locais Gratuitos - Trilhas em Poços de Caldas

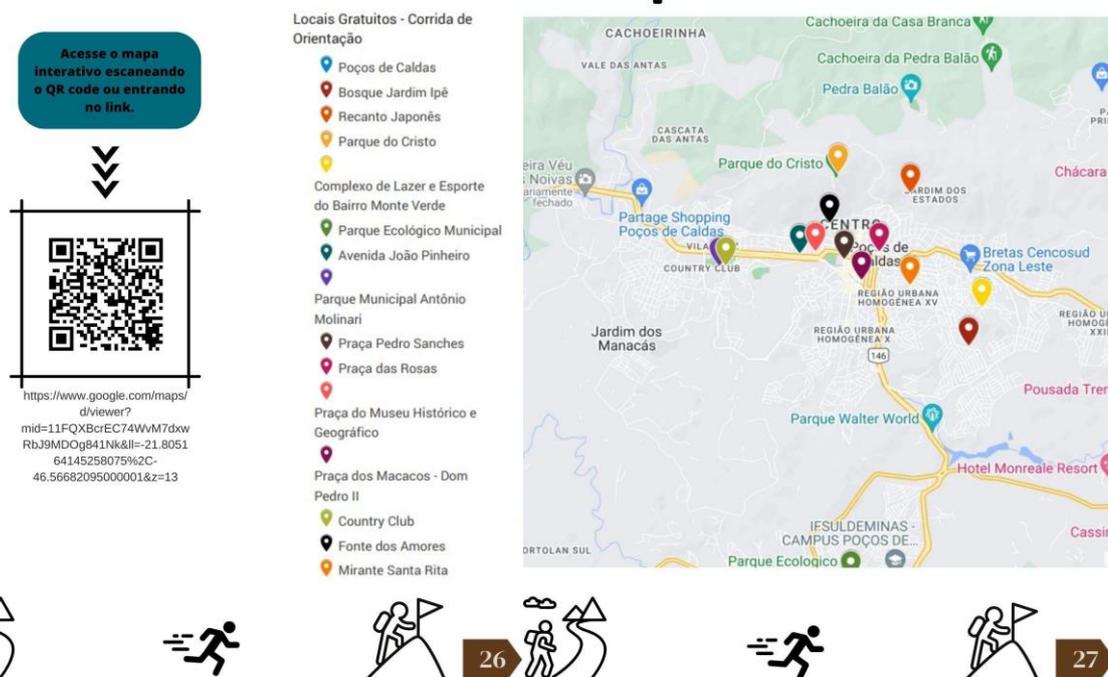
LOCAIS GRATUITOS - TRILHAS EM POÇOS DE CALDAS





Figura 10 – Revista Digital - Reportagem: Locais Gratuitos - Corrida de Orientação em Poços de Caldas

LOCAIS GRATUITOS - CORRIDA DE ORIENTAÇÃO EM POÇOS DE CALDAS



Fonte: construção do/a autor/a.

A partir dessa abordagem, notamos uma ampliação da compreensão do direito à cidade, que não está ligado simplesmente à liberdade individual de acesso a recursos urbanos, mas que, segundo Harvey (2012), compreende um movimento social amplo de democratização do direito de ter o controle dos modos de urbanização, e usufruir deles, fazendo com que se compreenda a cidade como um bem coletivo, para que com isso busquemos o acesso a mais espaços de lazer.

Os debates presentes na revista evidenciaram que as discussões abordadas nas aulas foram relevantes para a ampliação da consciência social dos(as) estudantes. Sabemos que uma mudança de atitude não necessariamente significa a compreensão/transformação da prática social, mas cabe ao trabalho educativo a promoção de ações intencionais e planejadas para possibilitar que a unidade contraditória das especificidades do ensino ocorra, convertendo conhecimentos em saberes escolares, considerando a importância dos conteúdos para a formação humana (Galvão; Lavoura; Martins, 2019).

Com isso, corroborando com Prodócimo, Spolaor e Leitão (2021), quando vemos a necessidade das experiências pedagógicas nas aulas de Educação Física estarem vinculadas





ao contexto social e cultural, condicionadas a diferentes grupos nos diferentes momentos sócio-históricos. Então, a disciplina de Educação Física exerce uma influência que vai além de apontar e problematizar as desigualdades e explorações presentes na sociedade, mas buscando ainda, de forma conjunta e democrática, possibilidades de mudança da realidade, promovendo uma consciência social dos(das) estudantes. Portanto, é um conteúdo que se apresenta como parte indispensável do currículo da educação básica, como meio de possibilitar o acesso ao conhecimento sistematizados da cultura corporal, que são socialmente produzidos e historicamente acumulados, buscando superar as desigualdades presentes na sociedade capitalista (Teixeira; Taffarel, 2021).

Como as avaliações precisam estar relacionadas ao projeto pedagógico da escola e, dialeticamente, com tudo o que a escola assume, sendo elas produto-criativas e reinterativas, buscando imprimir a identificação de conflitos no processo de ensino-aprendizagem e a superação deles por meio do esforço crítico e criativo (Soares *et al.*, 2012), também utilizamos como avaliação a produção da revista digital.

Além disso, a revista digital foi publicada e compartilhada nas redes sociais da docente e da instituição, promovendo uma extensão dos debates que acontecem na escola para a comunidade escolar. Neste aspecto, o artefato se mostrou como uma possibilidade de apresentar as problematizações realizadas nas aulas para que a população também perceba as desigualdades existentes e, com o mapeamento das possibilidades gratuitas, possa acessar as PCA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos a proposta desenvolvida como uma possibilidade de intervir na prática social, pois, além de apontar e problematizar as desigualdades e explorações presentes na sociedade capitalista, a partir das discussões foi possível buscar formas para ampliar o acesso às PCA. Dentre elas, procuramos, por exemplo, através das reportagens que estão presentes na revista digital, expor as desigualdades de acesso às PCA pela população, bem como realizar o mapeamento e o compartilhamento das possibilidades de sua prática em Poços de Caldas/MG. Além disso, com a publicação da revista, percebemos a possibilidade de os debates irem além dos muros da escola, de forma acessível a comunidade escolar.

Outro aspecto que precisa ser levado em consideração é o processo avaliativo, pois buscamos realizá-lo de forma significativa, de acordo com o processo pedagógico, o que





amplia a potencialidade da construção pedagógica. Neste sentido, a revista digital como uma ferramenta de avaliação foi também positiva, pois, além de sua constituição ser instigante por utilizar as tecnologias disponíveis, foi uma possibilidade de analisar as compreensões dos(as) alunos(as) no final da sequência didática, o que amplia as possibilidades de avaliação na Educação Física escolar.

Além disso, a revista digital é utilizada como produto educacional. Os produtos educacionais dos mestrados profissionais são criticados por muitas vezes trazerem um “receituário” sobre como dar aula. Diferente disso, buscamos produzir a revista, em que foram apresentadas inquietações dos(as) alunos(as), além de trazer possibilidades através do mapeamento por eles(elas) elaborado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESSA, Chera Rosane Leles de. **Trilhas ecológicas como recurso didático para a educação ambiental**: integrando geografia e educação física. 2022. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Palmas, TO, 2022.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

HARVEY, David. O direito à cidade. **Lutas sociais**, n. 29, p. 73-89, 2012.

LAVOURA, Tiago Nicola; GALVÃO, Ana Carolina. Fundamentos da didática histórico-crítica: superando limites e recolocando desafios. In: GALVÃO, Ana Carolina *et al.* (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica: 40 anos de luta por escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de saúde pública**, v. 9, p. 237-248, 1993.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivência**, v. 29, n. 50, p. 170-182, 2017.

PRODÓCIMO, Elaine; SAPOLAOR, Gabriel da Costa; LEITÃO, Arnaldo Sifuentes Pinheiro. Nas dobras do mundo: Linguagem e Educação Física em diálogo com Paulo Freire. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline (Orgs.). **Linguagens na educação física escolar**: diferentes formas de ler o mundo. Curitiba, PR: CRV, 2021.





REIS, Adriano de Paiva *et al.* **Pedagogia histórico-crítica e educação física**. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2013.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, p. 64-73, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

TEIXEIRA, David Romão; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Os objetos de ensino e a seleção dos conteúdos escolares: reflexões a partir dos estudos sobre a educação física. In: GALVÃO, Ana Carolina *et al.* (Org). **Pedagogia histórico-crítica: 40 anos de luta por escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

Dados do primeiro autor:

Email: fer.gab.rez.cas@gmail.com

Endereço: Avenida Antônio Carlos, 435, Jardim Cascatinha, Poços de Caldas, MG, CEP: 37701-166, Brasil.

Recebido em: 28/05/2024

Aprovado em: 02/09/2024

Como citar este artigo:

CASAGRANDE, Fernanda Gabriela de Rezende Casagrande; PEREIRA, Mateus Camargo. Acesso às práticas corporais de aventura em Poços de Caldas/MG: revista digital como possibilidade de produto educacional em uma perspectiva crítica. **Corpoconsciência**, v. 28, e.17749, p. 1-17, 2024.

Agradecimentos:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF) do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, por oportunizar uma formação docente para a emancipação dos(das) estudantes.

